



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

PENHA

2023-2025

Prefeito Municipal	Aquiles José Schneider da Costa
Vice-Prefeita Municipal	Maria Juraci Alexandrino
Secretário Municipal de Saúde	Rodrigo Renan Medeiros
Secretário Municipal de Meio Ambiente	Everaldo Lourival Francisco
Secretário Municipal de Infraestrutura	Tiago Vieira
Secretário Municipal de Assistência Social	Sérgio de Mello
Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal	Edevilson Nascimento

2023



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REVISÕES DO PPR-ESP

Quadro 1 - Revisões

REVISÕES	DATAS	ALTERAÇÕES	RESPONSÁVEL (EIS)
REVISÃO 0	30/11/2023	Inicial	Edevilson Nascimento
REVISÃO 1			
REVISÃO 2			
REVISÃO 3			

COMPARTILHAMENTO DO PLANO VIA SGPE

Quadro 2 - Compartilhamento

LOCAL	RESPONSÁVEL	Nº DO PROCESSO
Penha	Edevilson Nascimento	

RESPONSÁVEIS PELA APLICAÇÃO DO PPR-ESP

Quadro 3 - Responsáveis

FUNÇÃO	NOME	E-MAIL	TELEFONE
Secretário Municipal de Saúde	Rodrigo Renan Medeiros		
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Edevilson Nascimento		



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPR-ESP

Quadro 4 - Equipe

INTEGRANTES	
I.	Ligia Debone Piazza
II.	Stefanie Kapazi de Sousa
COLABORADORES	
I.	
II.	
REVISORES	
I.	Marina Silva Cravo
II.	



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

LISTA DE ABREVIATURAS

AMFRI - Associação Dos Municípios Da Foz Do Rio Itajaí
APS – Atenção Primária à Saúde
COBRADE – Classificação E Codificação Brasileira De Desastres
COES - Centro De Operações De Emergência Em Saúde
CONPDEC – Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil
ESF – Estratégia de Saúde da Família
ESPIN – Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
FN/SUS – Força Nacional do Sistema Único de Saúde
GOR – Grupo de Operações e Resgate
IBGE – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDH - Índice De Desenvolvimento Humano
IMAP – Instituto Municipal do Meio Ambiente de Penha
PNPDEC – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil
PPR-ESP - Plano Municipal De Preparação E Resposta A Emergências Em Saúde Pública
SAMU – Serviço De Atendimento Móvel De Urgência
SEDEC – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Empreendedorismo
SMS – Secretarias Municipais de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
USF – Unidades de Saúde da Família
VIGIDESASTRES – Vigilância Ambiental Em Saúde - Desastres
VISA – Vigilância Sanitária
VISA AMBIENTAL – Vigilância Sanitária Ambiental



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Risco.....	23
-------------------------------	----



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Revisões.....	2
Quadro 2 - Compartilhamento.....	2
Quadro 3 - Responsáveis	2
Quadro 4 - Equipe.....	3
Quadro 5 - Contato dos Responsáveis	21
Quadro 6 - Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.....	23
Quadro 7 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.....	25
Quadro 8 - Enxurradas.....	28
Quadro 9 - Deslizamento	29
Quadro 10 - Alagamento.....	31
Quadro 11 - Vendaval	32
Quadro 12 - Incêndio.....	34
Quadro 13 - Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	36
Quadro 14 – Transporte rodoviário	38
Quadro 15 - Para eventos de Desastres Naturais (deslizamentos, alagamentos e vendavais).....	40
Quadro 16 - Para eventos de Desastres Tecnológicos (incêndio, derramamento de produtos químicos em ambiente marinho e fluvial, transporte rodoviário de produtos químicos)	41
Quadro 17 - Para eventos de Desastres Naturais (deslizamentos, alagamentos e vendavais).....	43
Quadro 18 - Para eventos de Desastres Tecnológicos (incêndio, derramamento de produtos químicos em ambiente marinho e fluvial, transporte rodoviário de produtos químicos)	44
Quadro 19 - Lista de Representantes da Secretaria Municipal de Saúde.....	47
Quadro 20 - Lista de equipamentos e máquinas.....	53
Quadro 21 - Contatos Interinstitucionais.....	54



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. OBJETIVOS	10
1.1 OBJETIVO GERAL	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2. MARCO LEGAL E NORMATIVO	11
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	14
3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	14
3.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	14
3.3 ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	15
3.4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	15
3.4.1 Clima	15
3.4.2 Pluviometria.....	15
3.4.3 Pedologia	16
3.5 HIDROGRAFIA	17
3.6 SAÚDE	17
3.7 ASSISTÊNCIA SOCIAL	20
3.8 SEGURANÇA.....	20
3.9 OBRAS	20
3.10 INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE	
4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS .	21
5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES	25
5.1 CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES	26
5.2 ATUAÇÃO DE GESTÃO DO RISCO NA OCORRÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS E TÉCNOLÓGICOS	27
5.2.1 Redução de riscos (VISA)	28
5.2.2 Resposta (VISA).....	40
5.2.3 Recuperação	43
6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA.	45
6.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COES) 45	
6.2 SALA DE SITUAÇÃO	46
7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO	48
8. CAPACITAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	50
GLOSSÁRIO	52
ANEXOS	53



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

APRESENTAÇÃO

Há uma tendência mundial no crescimento de desastres naturais (inundações, deslizamentos, secas, etc) e tecnológicos (químicos, radioativos) e de seus impactos sobre a população (incluindo o setor da saúde), ambientais e materiais. Os desastres em sua maioria são imprevisíveis, porém a sua reincidência ao longo do tempo permite reconhecer quais tipos são mais frequentes no município e regiões afetadas (FREITAS, 2018).

Entretanto, mesmo que seja possível caracterizar e identificar esses desastres, cada um deles é único e tem particularidades em relação ao tipo de evento (complexidade, tamanho da área afetada, características da população afetada), tal como as diferentes condições socioambientais presentes na região do evento que pode vir a afetar a saúde da população exposta de forma variada (FREITAS, 2018).

A gestão de risco de desastres estabelece um processo de antecipação, planejamento e preparação de resposta abrangendo diversos setores e esferas governamentais, sociedade organizada e comunidades suscetíveis (FREITAS, 2018).

A exposição a um desastre é um conceito chave para a saúde ambiental, uma vez que permite estabelecer as inter-relações entre a população e as situações ambientais alteradas. A mesma pode ocorrer em contexto espaciais e temporais. Os efeitos sobre a saúde da população exposta a um desastre vão se diferenciando ao longo do tempo, assim como sua capacidade de ampliar ou reduzir relacionadas à capacidade de resposta imediata, recuperação e reconstrução a médio e longo prazo (FREITAS, 2018).

A exposição não se sucede da mesma forma em todos os lugares e para toda a população, podendo ser diferenciada pelas condições de vulnerabilidade local. A vulnerabilidade das comunidades é resultado das condições socioeconômicas e de vida em territórios específicos, além da



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

propensão em sofrerem desastres. Ao mesmo tempo que as condições de vulnerabilidade aumentam os riscos de desastre e suas consequências elas diminuem a redução dos riscos nas comunidades e instituições. A capacidade de resposta para a redução de risco não se separa das condições de vulnerabilidade, uma vez que estão diretamente relacionadas aos processos político e sociais que limitam os recursos (institucionais, financeiros e políticos), além das habilidades e infraestrutura necessária para diminuir os níveis de riscos (FREITAS, 2018).

A redução de riscos de desastres e a reconstrução da comunidade afetada por estes eventos, envolvem importantes processos para a gestão dos mesmos. Esta gestão abrange um conjunto de decisões administrativas, de organização, e de conhecimentos operacionais, desenvolvidos para implementar políticas, estratégias e fortalecer suas capacidades de enfrentamento, a fim de reduzir os impactos de ameaças naturais e desastres naturais e tecnológicos. Neste processo é fundamental que ocorra uma preparação e resposta pelo setor de saúde, a gestão municipal, por meio dos profissionais das Secretarias Municipais de Saúde (SMS) em elaborar um Plano de Preparação e Resposta para o Setor Saúde (PPR) a fim de mitigar danos à saúde populações expostas e territórios afetados por algum tipo de desastre (FREITAS, 2018).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) do município de Penha foi desenvolvido a fim de delinear atribuições, responsabilidades e ações do Setor de Saúde para a redução de riscos, resposta e recuperação de danos resultantes de desastres naturais e ou causados pelo homem. Além de divulgar o contato de outros setores estratégicos para a execução das ações.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a remoção da população atingida do local afetado;
- Garantir acomodação da população atingida em local seguro;
- Garantir assistência médica à população atingida;
- Intensificar e implementar as ações de Vigilância em Saúde;
- Intensificar a intersetorialidade do setor de saúde com as outras secretarias da prefeitura;



2. MARCO LEGAL E NORMATIVO

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257 (2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Penha tem o marco inicial de povoado em 1759, a partir da construção da Capela de São João Batista, sendo colonizada por portugueses de origem açoriana. Em 19 de Julho de 1958 foi elevada à categoria de município (PENHA, 2013).

O município faz divisa com as cidades de Balneário Piçarras e Navegantes. Possui atualmente sete bairros e dezenove praias. Dentro do Estado, o município situa-se na Região da Foz do Rio Itajaí (PENHA, 2013; AMFRI, 2021; PENHA, 2023).

3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A área do município de Penha tem uma área de 57,752 km² com uma população estimada de 34.022 pessoas (IBGE, 2021). Os dados o último censo traz a densidade demográfica de 427,87 hab/km², com predomínio de adultos jovens do sexo masculino (IBGE, 2010).

3.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, com base no último censo de 2010, é de 0,743, apresentando alta com relação aos anos anteriores. Esse dado revela que houve melhoria na renda da população, com salário médio mensal dos trabalhadores formais, em 2020, de 2,0 salários mínimos; educação, com taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de 97,6% e saúde, com taxa de mortalidade Infantil de 14,53 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2010; 2020).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.3 ATIVIDADES ECONÔMICAS

Localizado no litoral norte de Santa Catarina, o município conta com 19 praias e concentra o maior parque multitemático da América Latina, o Beto Carrero World, o que faz do turismo a principal atividade econômica (PENHA, 2023).

Outro destaque fica por conta da maricultura, onde o município lidera a produção catarinense de mexilhões da espécie *Perna perna*, concentrando cerca de 1/3 da produção nacional ou 3.500 toneladas (MARENZI, A. W. C.; BRANCO, J. O. 2006).

3.4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

3.4.1 Clima

S2ID - Sistema Integrado de Informações sobre Desastres

Santa Catarina tem clima subtropical úmido mesotérmico com relevo bastante elevado e estações bem definidas. As chuvas em Santa Catarina geralmente são distribuídas durante o ano, mas com uma leve diminuição nos meses do inverno.

Através de consulta da Série Histórica sobre as principais situações de Emergência e Estado de Calamidade Pública realizados pela SEDEC desde o ano de 2013, foram constatadas inundações com data do decreto em 11/01/2014.

3.4.2 Pluviometria

Em Penha, os índices pluviométricos são elevados, oscilando entre 1.400 a 1.700 mm. A precipitação máxima ocorre em janeiro e a mínima em julho. O número de dias de chuva anual está entre 120 e 140 dias, aumentando



em direção ao continente, podendo sofrer variações significativas na série histórica (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2013).

Em relação a umidade relativa do ar anual está acima de 85% e os excedentes hídricos de Penha estão entre 200 e 600 mm, com variações dentro do território municipal – sem deficiência hídrica (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2013).

3.4.3 Pedologia

O município de penha teve o seu desenvolvimento urbano em sedimentos aluvionares inconsolidados (Q2a), compostos por areias de diferentes granulometrias (fina e grossa), intercaladas com lentes de seixos, material fino siltico-argiloso e restos de matéria orgânica provenientes das planícies de inundação, barras de canal e canais fluviais. Estas planícies inundadas são consideradas processos naturais de formação de paisagem. Com o aumento da urbanização sem o planejamento de macro e micro drenagem novas áreas de inundações podem ser criadas, além de potencializar as já existentes (CPRM/2013).

As áreas elevadas do município são formadas pelas unidades Grupo Brusque, composto por xisto e quartzitos, e pelo complexo Barra Velha, constituído por metapiroxenitos e metagabros. A ocupação urbana dessas áreas elevadas está sujeita ao processo de movimentos de massa, potencializados se ocorrer taludes de cortes ocasionando deslizamentos (CPRM/2013).

Os principais setores de risco são Morro do Quilombo e Praia de São Miguel, devido ocupação em encosta montanhosa de declividade alta; e Praia Alegre, Praia da Armação, Mariscal e Bairro Nossa Senhora de Fátima, devido ocupação urbana sobre planície aluvionar, com sistema fluvial influenciado por maré (CPRM/2013).



3.5 HIDROGRAFIA

O município possui três principais bacias hidrográficas: Rio Iriri, Ribeirão Gravatá e Canal da Lagoa. As bacias do Iriri e Gravatá são conectadas entre si através de um canal construído pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Suas partes mais próximas ao oceano ficam sujeitas aos fluxos de maré e a pequenas cheias (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2013).

A bacia hidrográfica do rio Iriri localiza-se na porção norte e leste do município. Seu principal curso d'água, o rio Iriri, desemboca no mar na divisa entre Penha e Balneário Piçarras. O rio Iriri tem como principais afluentes os rios Acima e Negro (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2013).

A bacia hidrográfica do rio Gravatá está localizada na parte central do município. Seu principal curso d'água, o rio Gravatá, desemboca no mar na divisa entre os municípios de Penha e Navegantes. Seus principais afluentes são o Ribeirão das Pedras e o Córrego Guaporuma (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2013).

Já a bacia hidrográfica do Canal do Rio da Lagoa do Furado está localizada na porção oeste do município (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, 2013).

3.6 SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde (APS) (também conhecida como Atenção Básica) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos.

No Brasil, a Atenção Primária é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF.

O município de Penha atualmente possui 8 (oito) Unidades Básicas de Saúde, proporcionando uma cobertura total de 100% do território. Além disso, conta com 11 (onze) equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) para atender às necessidades da comunidade local.

As equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) são compostas por profissionais qualificados, incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, técnicos de enfermagem, auxiliares de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, equipe de limpeza, além de pessoal de apoio administrativo. Serviços oferecidos na UBS:

- Acolhimento
- Consultas médicas e de enfermagem
- Consulta / Tratamento odontológico
- Cuidados de Enfermagem
- Planejamento familiar
- Exame preventivo (câncer de colo de útero)



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Acompanhamento da gestante e do bebê (pré-natal e puericultura)
- Imunização (vacinas)
- Curativos
- Nebulização
- Coletas de exames (IST/ COVID, Dengue)
- Grupos de educação em saúde
- Visitas domiciliares (equipe multiprofissional).

Além disso, o município de Penha oferece diversos programas integrados à Atenção Primária à Saúde, tais como o Programa Saúde na Escola, Academia da Saúde, Programa de Combate ao Tabagismo, Programa Saúde em Casa (com entrega de fralda e medicamentos para acamados e domiciliados), Saúde do Pescador, Ambulatório de Feridas e uma equipe multidisciplinar, ampliando assim os serviços de saúde disponíveis à comunidade.

O município de Penha também conta com o CAPS I Leila Antão, onde realiza-se atendimentos à todas as faixas etárias, para pacientes com transtornos mentais graves e persistentes e/ou que fazem uso de substâncias psicoativas. Nesta, é oferecido atendimentos individuais em saúde mental (médico e psicóloga), escuta especializada, encaminhamentos, testes rápidos (IST, COVID-19), acolhimentos e nosso maior foco, terapias semanais em grupo. Realiza-se também eventos em datas alusivas, auxiliando na reintegração social dos pacientes. O CAPS é composto pelos seguintes profissionais: 01 médico pós graduado em psiquiatria, 01 artesã, 01 enfermeira (responsável técnica), 01 técnica de enfermagem, 01 pedagoga, 01 psicóloga, 01 assistente social, 01 auxiliar administrativa, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 administradora e 01 coordenadora geral.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.7 ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Secretária Municipal de Assistência Social está instalada na Av: Eugênio Krause, nº 152, sala 2.

Os programas desenvolvidos pela mesma são: Programa Bolsa Família; benefícios eventuais (auxílio alimentação, auxílio funeral, auxílio natalidade). No CRAS temos PAIF (Serviço de Proteção e atendimento integral a família);

No CREAS desenvolvemos o PAEFI (Serviço de Atendimento Especializado a Família e Indivíduos).

- Cargos: Secretário da Assistência: Sergio de Mello; telefone: (47) 99120-0515 e e-mail: assistencia.social@penha.sc.gov.br;
- Diretora da Assistência: Ana Paula da S. Dionizio: telefone: (47) 99203-7993 e e-mail: assistencia.social@penha.sc.gov.br;
- Assistente social: Dulcinéia Santos Gerhards; telefone: (42) 99932-4121 e e-mail: assistencia.social@penha.sc.gov.br
- Assistente social: Olinda Rodrigues da Silva Santos: telefone (47) 99677-3915 e e-mail: assistencia.social@penha.sc.gov.br

3.8 SEGURANÇA

Corpo de Bombeiros de Penha

Endereço: Rua Inácio Francisco de Souza, SN, Armação.

Sargento Bruno – telefone: 47 99164-8901

3.9 OBRAS

Nome do secretário: Alessandro Rubens da Silva

Nome do Servidor Indicado: Helton Daggetti Filho - Função: Auxiliador Operacional

Endereço Obras: Nilo Anastácio Viera nº 1189



3.10 INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE

Compete ao Instituto Municipal do Meio Ambiente de Penha – IMAP, através da empresa conveniada GOR (Grupo de Operações e Resgate), as ocorrências de resgate de animais domésticos e selvagens. Compete ao GOR, o resgate de animais de rua acidentados, feridos, doentes, cadelas e gatas prenhes, filhotes em risco iminente de vida, animais silvestres e cães ferozes.

Os animais feridos são encaminhados para a clínica veterinária conveniada e quando recebem alta, são encaminhados para a casa de passagem, onde vão se recuperar e participar de feiras de adoção. Quanto a deslizamentos, responsabilidade da Defesa Civil.

Quadro 5 - Contato dos Responsáveis

CARGO	NOME	CONTATO
Superintendente IMAP	Everaldo Lourival Francisco	(47) 99977-3255
Presidente GOR	Pedro Henrique	(47) 99712-3641
Emergência GOR		(47) 99651-9961 (somente ligações) e (47) 99969-8580 (Whatsapp).
Horário de atendimento em situação normal: 08h às 19h, de segunda a segunda, exceto feriados nacionais. Endereço: Rua Duque de Caxias, 54.		

4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O Município de Penha, no Litoral Norte de Santa Catarina é delimitado a norte e à leste pelo Oceano Atlântico, ao sul pelo Rio Gravatá e o Cume das elevações que se estendem até a Rodovia BR 101 Governador Mário Covas, e ao norte faz divisa com o Município de Piçarras pelo Rio Piçarras e pela Rodovia Estadual SC 414 Paulo Stuart Wright. A extensão Litorânea é dividida em áreas de praias e costões rochosos, de onde se elevam algumas das morrarias do município. Na região central encontra-se o vale do rio Iriri, um pequeno córrego que se estende desde o Bairro Santa Lídia, cruzando os bairros Praia de Armação do Itapocoroy, Nossa Senhora de Fátima e Centro onde encontra-se sua Foz na Praia Alegre. O Rio Iriri sofre a ação das marés em quase toda sua extensão, principalmente nas áreas de mangue e até o cruzamento com a rua João Luiz Justino, neste percurso é onde ocorrem os principais alagamentos devido às chuvas frequentes ou as chuvas torrenciais, devido a problemas de vazão do Córrego e seus afluentes (GEORG, 2022).

Com relação à movimentação de massa, o Município possui duas áreas de riscos conhecidas, estando a primeira na encosta do morro que separa a Praia do Quilombo e a Praia da Lola, neste local a encosta está completamente coberta por vegetação nativa e em acompanhamento da Defesa Civil, também não oferece risco a residências em caso de escorregamento de massa. O outro local de risco conhecido é o Morro da Galheta, na sua face para a Praia de São Miguel. Neste local, no ano de 2017, houve uma movimentação de massa após chuvas constantes, e desde então há, em processo de construção, trabalhos para a contenção da encosta. Em levantamento feito pela Defesa Civil há 21 residências cadastradas que poderão ser atingidas em caso de nova movimentação de massa neste local (GEORG, 2022).

Não há registros de acidentes de origem antropogênica no Município de Penha.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

01/2020	Alagamentos - 12300	Alagamentos devido às chuvas fortes e persistentes
08/2022	Tempestade Local/Convectiva – Vendaval - 13215	Ventos fortes que causaram destelhamentos em todo o município



5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 5).

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o Edevilson Nascimento, alocado na Vigilância Sanitária.

Quadro 7 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

ETAPA	FASE	OBJETIVO
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecer, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.



ETAPA	FASE	OBJETIVO
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES

Segundo o COBRADE, os desastres podem ser classificados como naturais e tecnológicos, sendo definidos a seguir.

Enxurradas: Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.

Deslizamentos: São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.

Alagamentos: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

Tempestade local/Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.

Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas: São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).



Incêndio em indústrias: Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/ incêndio em plantas industriais ou outros sítios.

Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero: Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.

Transporte rodoviário: Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.

5.2 ATUAÇÃO DE GESTÃO DO RISCO NA OCORRÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS E TÉCNOLÓGICOS

Ocupação nas encostas montanhosas de declividade alta, edificações de alvenaria de pequeno porte, vias não pavimentadas, sem drenagem pluvial e sem sistema de tratamento esgoto sanitário são as principais vulnerabilidades identificadas nos casos de **deslizamentos**, levando como consequência os eventos de escorregamento de solo e rocha, desmoronamento de casas, desalojamento, aglomeração em abrigos, área isolada por interrupção de acesso (FREITAS, 2018).

Ocupação urbana sobre planície formada por depósito de materiais deixados pelas águas, com sistema fluvial influenciado por maré, cobertura vegetal suprimida, edificações precárias e de madeira, vias predominantemente pavimentadas, sem drenagem pluvial e sem sistema de tratamento esgoto sanitário são as principais vulnerabilidades identificadas nos casos de **alagamentos**, levando como consequência os eventos de afogamentos, disseminação de doenças causadas pela água contaminada, proliferação de vetores, desalojamento, aglomeração em abrigos (FREITAS, 2018).



Cobertura vegetal arbórea de grande porte e edificações de madeira são as principais vulnerabilidades identificadas nos casos de **vendavais**, levando como consequências quedas de árvores que causam interrupção de vias, quedas de postes que interrompem o fornecimento de energia elétrica e comunicações, destelhamentos (FREITAS, 2018).

Os desastres tecnológicos são levados em conta a posição estratégica do município, próximo ao Porto de Itajaí, Aeroporto de Navegantes e sendo cortado pela BR 101. Essa posição atrai empresas de logísticas que armazenam temporariamente produtos diversos e também produtos químicos e realizam o seu transporte para outras partes do país (FREITAS, 2018).

5.2.1 Redução de riscos

Quadro 8 - Enxurradas

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	VIGIDESASTRES PENHA
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Enxurrada e a adoção de medidas preventivas	VIGIDESASTRES PENHA VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL ASSISTÊNCIA SOCIAL
	Educação em saúde na forma de instrução à população em prevenção de doenças transmitidas pela água e o cuidado da mesma para consumo humano; prevenção de doenças infecciosas e respiratórias; controle de zoonose e ações de combate à dengue	VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA



REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Mitigação	Os Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Endemia, Fiscais Sanitários deverão entregar kits com hipoclorito; veneno (ratos, baratas, caramujo); repelente tanto <i>in loco</i> , como no Departamento da VISA.	VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA VISA
Preparação	Adotar medidas que facilitem a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL COE-SAÚDE
	Elaborar da Avaliação de Impacto do desastre natural na saúde humana	SMS - ATENÇÃO BÁSICA
	Identificar as comunidades vulneráveis e caracterização dessas vulnerabilidades	SMS - ATENÇÃO BÁSICA
	Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos	DEFESA CIVIL VIGIDESASTRE
	Definir os meios e formas de comunicação à população	CMC
	Prever recursos físico, tecnológicos, materiais e financeiros	SMS SEADM
	Capacitar, planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.	SMS SEADM
	Elaborar cenários para atendimento de desastres naturais. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;	SMS COE - SAÚDE

Quadro 9 - Deslizamento

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	VIGIDESASTRES PENHA
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	VIGIDESASTRES PENHA



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Deslizamento e a adoção de medidas preventivas	VIGIDESASTRES PENHA VISA AMBIENTAL IMAP SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Educação em saúde na forma de instrução à população em prevenção de doenças transmitidas pela água e o cuidado da mesma para consumo humano; prevenção de doenças infecciosas e respiratórias; controle de zoonose e ações de combate à dengue	VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA VISA
	Verificar as condições sanitárias dos abrigos	VISA
Mitigação	Os Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Endemia, Serviços Urbanos deverão auxiliar a Defesa Civil na evacuação da população.	VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SERVURB IMAP
	Os Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Endemia, Fiscais Sanitários deverão entregar kits com hipoclorito; veneno (ratos, baratas, caramujo); repelente tanto in loco, como no Departamento da VISA	VISA AMBIENTAL VISA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL
Preparação	Adotar medidas que facilitem a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco	VIGIDESASTRES PENHA COE-SAÚDE DEFESA CIVIL
	Elaborar da Avaliação de Impacto do desastre natural na saúde humana	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Identificar as comunidades vulneráveis e caracterização dessas vulnerabilidades	SMS - ATENÇÃO BÁSICA VISA AMBIENTAL DEFESA CIVIL
	Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos	VISA AMBIENTAL VIGIDESASTRE DEFESA CIVIL
	Definir os meios e formas de comunicação à população	CMC
	Prever recursos físico, tecnológicos, materiais e financeiros	SMS SEADM



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
	Capacitar, planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.	SMS SEADM
	Elaborar cenários para atendimento de desastres naturais. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;	VIGIDESASTRE COE-SAÚDE DEFESA CIVIL

Quadro 10 - Alagamento

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	VIGIDESASTRES PENHA
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Alagamento e a adoção de medidas preventivas	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL IMAP SAS
	Educação em saúde na forma de instrução à população em prevenção de doenças transmitidas pela água e o cuidado da mesma para consumo humano; prevenção de doenças infecciosas e respiratórias; controle de zoonose e ações de combate à dengue	VISA AMBIENTAL ATENÇÃO BÁSICA VISA
	Verificar as condições sanitárias dos abrigos	VISA
Mitigação	Os Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Endemia, Serviços urbanos deverão auxiliar a Defesa Civil na evacuação da população.	VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SERVURB
	Os Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Endemia, Fiscais Sanitários deverão entregar kits com hipoclorito; veneno (ratos, baratas,	VISA AMBIENTAL VISA



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
	caramujo); repelente tanto in loco, como no Departamento da VISA	
Preparação	Adotar medidas que facilitem a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL COE-SAÚDE
	Elaborar da Avaliação de Impacto do desastre natural na saúde humana	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Identificar as comunidades vulneráveis e caracterização dessas vulnerabilidades	SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL VISA AMBIENTAL
	Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos	VIGIDESASTRE DEFESA CIVIL
	Definir os meios e formas de comunicação à população	CMC
	Prever recursos físico, tecnológicos, materiais e financeiros	SMS SEADM
	Capacitar, planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.	SMS SEADM
	Elaborar cenários para atendimento de desastres naturais. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;	COE-SAÚDE VIGIDESASTRE DEFESA CIVIL

Quadro 11 - Vendaval

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	VIGIDESASTRES PENHA



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para os Riscos de Vendaval e a adoção de medidas preventivas	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Educação em saúde na forma de instrução à população em prevenção de doenças transmitidas pela água e o cuidado da mesma para consumo humano; prevenção de doenças infecciosas e respiratórias; controle de zoonose e ações de combate à dengue	VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA VISA
	Verificar as condições sanitárias dos abrigos	VISA
Mitigação	Os Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Endemia, Serviços Urbanos, deverão auxiliar a Defesa Civil na evacuação da população.	VISA AMBIENTAL SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SERVURB
	Os Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Endemia, Fiscais Sanitários deverão entregar kits com hipoclorito; repelente tanto <i>in loco</i> , como no Departamento da VISA	VISA AMBIENTAL VISA SMS - ATENÇÃO BÁSICA
Preparação	Adotar medidas que facilitem a tomada de decisão das instituições visando à redução do risco	VIGIDESASTRES PENHA COE SAÚDE DEFESA CIVIL
	Elaborar da Avaliação de Impacto do desastre Natural na saúde humana	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Identificar as comunidades vulneráveis e caracterização dessas vulnerabilidades	SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL VISA AMBIENTAL
	Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos	VIGIDESASTRE COE-SAÚDE
	Definir os meios e formas de comunicação à população	CMC
	Prever recursos físico, tecnológicos, materiais e financeiros	SMS SEADM
	Capacitar, planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.	SMS SEADM



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RES PONSÁVEIS
	Elaborar cenários para atendimento de desastres naturais. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;	COE-SAÚDE VIGIDESASTRE DEFESA CIVIL

DESASTRE TECNOLÓGICO

Quadro 12 - Incêndio

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RES PONSÁVEIS
Prevenção	Manter uma relação de contatos de instituições parceiras, centros de excelência e de especialistas em agentes QBRN (manuseio, detecção laboratorial, técnicas de descontaminação, tratamento, entre outras especialidades).	VIGIDESASTRES PENHA; DEFESA CIVIL BOMBEIROS
	Manter uma relação de contatos atualizada dos profissionais das coordenações do Ministério da Saúde e dos Ministérios da Defesa e da Integração Nacional, para o possível acionamento do Protocolo de Ações que visa ao estabelecimento de ações integradas e complementares de resposta em situações de desastres.	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL COE-SAÚDE
	Desenvolver e manter atualizados os protocolos e os procedimentos operacionais necessários para a realização das ações para o manejo da resposta por emergência QBRN.	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Firmar convênios e termos de cooperação necessários para a implementação do Plano.	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Identificar fontes de equipamentos e de recursos adicionais para a realização das ações atribuídas à SVS na implementação do Plano	VIGIDESASTRES PENHA VISA AMBIENTAL
	Identificar e prover medidas de segurança, de acordo com o agente QBRN identificado, para os profissionais designados para a realização das tarefas na implementação do plano.	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL VISA AMBIENTAL



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
	Manter um banco de dados atualizado com os profissionais capacitados na área QBRN considerando a necessidade de um possível acionamento para complementar ações de mitigação de incidentes	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL BOMBEIROS
Mitigação	Identificar as possíveis instalações que manuseiem agentes QBRN em uma dada localidade, para uma melhor preparação e identificação de possíveis ações diante de uma emergência QBRN	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL VISA
Preparação	Instalação de um módulo de saúde, acoplado ao Posto de Descontaminação, para a triagem e a realização do primeiro atendimento médico.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	No local, deve haver equipamentos que garantam a prestação de primeiros socorros, tais como suporte básico de vida e controle de danos.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	O módulo de saúde deve possuir uma equipe multidisciplinar, com médicos, farmacêuticos, enfermeiros e técnicos de enfermagem capacitados.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA
	Instalação do abrigo pela população exposta	Vigidesastre VISA PENHA SAS Defesa Civil
	Prever recursos físico, tecnológicos, materiais e financeiros	SMS SEADM
	Capacitar, planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.	SMS Recursos Humanos SEADM
	Elaborar cenários para atendimento de desastres Tecnológicos. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;	SMS



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Quadro 13 - Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Prevenção	Manter uma relação de contatos de instituições parceiras, centros de excelência e de especialistas em agentes QBRN (manuseio, detecção laboratorial, técnicas de descontaminação, tratamento, entre outras especialidades).	VIGIDESASTRES PENHA; DEFESA CIVIL BOMBEIROS
	Manter uma relação de contatos atualizada dos profissionais das coordenações do Ministério da Saúde e dos Ministérios da Defesa e da Integração Nacional, para o possível acionamento do Protocolo de Ações que visa ao estabelecimento de ações integradas e complementares de resposta em situações de desastres.	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Desenvolver e manter atualizados os protocolos e os procedimentos operacionais necessários para a realização das ações para o manejo da resposta por emergência QBRN.	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Firmar convênios e termos de cooperação necessários para a implementação do Plano.	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Identificar fontes de equipamentos e de recursos adicionais para a realização das ações atribuídas à SVS na implementação do Plano	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA
	Identificar e prover medidas de segurança, de acordo com o agente QBRN identificado, para os profissionais designados para a realização das tarefas na implementação do plano.	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Manter um banco de dados atualizado com os profissionais capacitados na área QBRN considerando a necessidade de um possível acionamento para complementar ações de mitigação de incidentes	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
Mitigação	Identificar as possíveis instalações que manuseiem agentes QBRN em uma dada localidade, para uma melhor preparação e identificação de possíveis ações diante de uma emergência QBRN	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Preparação	Identificar se a contaminação atingiu alguma comunidade próximo a praia ou rio	DEFESA CIVIL VIGIDESASTRE VISA AMBIENTAL
Preparação	Identificar se a contaminação atingiu alguma produção alimentícia	DEFESA CIVIL VIGIDESASTRE VISA AMBIENTAL
Preparação	Instalação de um módulo de saúde, acoplado ao Posto de Descontaminação, para a triagem e a realização do primeiro atendimento médico.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	No local, deve haver equipamentos que garantam a prestação de primeiros socorros, tais como suporte básico de vida e controle de danos.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	O módulo de saúde deve possuir uma equipe multidisciplinar, com médicos, farmacêuticos, enfermeiros e técnicos de enfermagem capacitados.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA
	Instalação do abrigo para população exposta	Vigidesastre VISA PENHA SAS Defesa Civil
	Realizar coletas e análises em produtos de cultivo que forem atingidos pela contaminação	VIGILÂNCIA SANITÁRIA VIGILÂNCIA AMBIENTAL
	Prever recursos físico, tecnológicos, materiais e financeiros	SMS SEADM
	Capacitar, planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.	SMS Recursos Humanos SEADM
	Elaborar cenários para atendimento de Desastres Tecnológicos. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;	SMS



Quadro 14 – Transporte rodoviário

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Prevenção	Manter uma relação de contatos de instituições parceiras, centros de excelência e de especialistas em agentes QBRN (manuseio, detecção laboratorial, técnicas de descontaminação, tratamento, entre outras especialidades).	VIGIDESASTRES PENHA; DEFESA CIVIL BOMBEIROS
	Manter uma relação de contatos atualizada dos profissionais das coordenações do Ministério da Saúde e dos Ministérios da Defesa e da Integração Nacional, para o possível acionamento do Protocolo de Ações que visa ao estabelecimento de ações integradas e complementares de resposta em situações de desastres.	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Desenvolver e manter atualizados os protocolos e os procedimentos operacionais necessários para a realização das ações para o manejo da resposta por emergência QBRN.	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Firmar convênios e termos de cooperação necessários para a implementação do Plano.	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA DEFESA CIVIL SAS
	Identificar fontes de equipamentos e de recursos adicionais para a realização das ações atribuídas à SVS na implementação do Plano	VIGIDESASTRES PENHA SMS - ATENÇÃO BÁSICA
	Identificar e prover medidas de segurança, de acordo com o agente QBRN identificado, para os profissionais designados para a realização das tarefas na implementação do plano.	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Manter um banco de dados atualizado com os profissionais capacitados na área QBRN considerando a necessidade de um possível acionamento para complementar ações de mitigação de incidentes	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
Mitigação	Identificar as possíveis instalações que manuseiem agentes QBRN em uma dada localidade, para uma melhor preparação e identificação de possíveis ações diante de uma emergência QBRN	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
Preparação	Identificar se a contaminação atingiu alguma comunidade próximo a praia ou rio	DEFESA CIVIL VIGIDESASTRE VIGILÂNCIA AMBIENTAL
	Identificar se a contaminação atingiu alguma produção de alimentícia	DEFESA CIVIL VIGIDESASTRE VIGILÂNCIA AMBIENTAL
	Instalação de um módulo de saúde, acoplado ao Posto de Descontaminação, para a triagem e a realização do primeiro atendimento médico.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	No local, deve haver equipamentos que garantam a prestação de primeiros socorros, tais como suporte básico de vida e controle de danos.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	O módulo de saúde deve possuir uma equipe multidisciplinar, com médicos, farmacêuticos, enfermeiros e técnicos de enfermagem capacitados.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA
	Instalação do abrigo para população exposta	VIGIDESASTRE VISA PENHA SAS DEFESA CIVIL
	Realizar coletas e análises em produtos de cultivo que forem atingidos pela contaminação	VIGILÂNCIA SANITÁRIA VIGILÂNCIA AMBIENTAL
	Prever recursos físico, tecnológicos, materiais e financeiros	SMS SEADM
	Capacitar, planejar e monitorar o treinamento específico dos Recursos Humanos e manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.	SMS Recursos Humanos SEADM
	Elaborar cenários para atendimento de Desastres Tecnológicos. Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;	SMS



5.2.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Quadro 15 - Para eventos de Desastres Naturais (deslizamentos, alagamentos e vendavais)

NÍVEIS DE RESPOSTA	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	VIGIDESASTRES PENHA.
	Coordenar os sistemas de atenção às vítimas	SMS
	Gerenciar as ações de saúde ambiental	VISA AMBIENTAL VIGIDESASTRE
	Participar de reuniões, a fim de providenciar recursos, acompanhando a execução das ações e preparando informações à comunidade sobre as atividades a serem desenvolvidas;	SMS
	Mobilizar as Coordenações de Almoxarifado, Farmácia e Transporte. Disponibilizar os recursos materiais necessários às ações de emergência. Acionar os Departamentos de Compras;	SMS Gestão de Recursos
	Mobilizar o setor de Vigilância em Saúde (Ambiental, Epidemiológica e Sanitária) e Ações Programáticas	VISA VIGIDESASTRE
	Monitorar os agravos decorrentes da emergência, adotando ações de controle no campo da vigilância em saúde	VISA SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Coordenar as ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária nos abrigos	VISA
	Priorizar dedetização contra a proliferação de mosquitos e distribuição de repelente, tanto nos locais de abrigo como nas áreas afetadas	VISA VISA AMBIENTAL
	Monitoramento sanitário dos abrigos e do meio ambiente, com especial atenção às questões	VISA VISA AMBIENTAL IMAP



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	relacionadas ao esgotamento sanitário, a água e alimento;	
	Fiscalizar os serviços de alimentação, os comércios de alimentos e bebidas, os estabelecimentos farmacêuticos e os serviços de saúde nas áreas atingidas, realizando a inutilização de produtos e insumos impróprios ao consumo e a interdição de estabelecimentos, quando necessário;	VISA
	Atendimento de denúncias de transferência ou reaproveitamento de alimentos e medicamentos impróprios ao consumo;	VISA
	Triagem Social em conjunto com a Ação Social Municipal	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SAS
	Disponibilizar equipe mínima para primeiro atendimento nos abrigos, através dos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem;	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Prover atendimento adequado nas Unidades próximas aos abrigos para atendimento aos abrigados e encaminhamento para demais unidades de referência	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Prover atendimento adequado no Pronto Atendimento da cidade e encaminhamento para hospitais em outras cidades quando houver necessidade	SMS
	Manter unidades de saúde fora de área de emergência e onde está localizado o abrigo em funcionamento	SMS
	Fornecimento de medicação	Farmácia Municipal SMS
	Manter um registro consolidado e atualizado com dados objetivos sobre danos humanos e materiais de interesse sanitário para prestar informações e preparar informes às autoridades competentes.	SMS VIGIDESASTRE PENHA

Quadro 16 - Para eventos de Desastres Tecnológicos (incêndio, derramamento de produtos químicos em ambiente marinho e fluvial, transporte rodoviário de produtos químicos)

NÍVEIS DE RESPOSTA	AÇÕES	COORDENADORES/RESPONSÁVEIS
--------------------	-------	----------------------------



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	VIGIDESASTRES PENHA.
	Coordenar os sistemas de atenção às vítimas	SMS
	Criar um banco de dados com os profissionais capacitados na área QBRN considerando a necessidade de um possível acionamento para complementar ações de mitigação de incidentes	VIGIDESASTRES PENHA DEFESA CIVIL
	Gerenciar as ações de saúde ambiental	VISA AMBIENTAL VIGIDESASTRE
	Participar de reuniões, a fim de providenciar recursos, acompanhando a execução das ações e preparando informações à comunidade sobre as atividades a serem desenvolvidas;	SMS
	Mobilizar as Coordenações de Almoarifado, Farmácia e Transporte. Disponibilizar os recursos materiais necessários às ações de emergência. Acionar os Departamentos de Compras;	SMS Gestão de Recursos
	Mobilizar o setor de Vigilância em Saúde (Ambiental, Epidemiológica e Sanitária) e Ações Programáticas	VISA VIGIDESASTRE
	Monitorar os agravos decorrentes da emergência, adotando ações de controle no campo da vigilância em saúde	VISA SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Coordenar as ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária nos abrigos	VISA
	Monitoramento sanitário dos abrigos e do meio ambiente, com especial atenção às questões relacionadas ao esgotamento sanitário, a água e alimento;	VISA VISA AMBIENTAL IMAP
	Fiscalizar os produtos de cultivo que forem atingidos pela contaminação	VISA
	Atendimento de denúncias de transferência ou reaproveitamento de alimentos impróprios atingidos pela contaminação;	VISA
	Triagem Social em conjunto com a Ação Social Municipal	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SAS
	Disponibilizar equipe mínima para primeiro atendimento nas áreas após a descontaminação e	SMS - ATENÇÃO BÁSICA



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	abrigo, através dos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem;	SMS
	Prover atendimento adequado nas Unidades próximas aos abrigos para atendimento aos abrigados e encaminhamento para demais unidades de referência	SMS - ATENÇÃO BÁSICA SMS
	Prover atendimento adequado no Pronto Atendimento da cidade e encaminhamento para hospitais em outras cidades quando houver necessidade	SMS
	Manter unidades de saúde fora de área de emergência e onde está localizado o abrigo em funcionamento	SMS
	Fornecimento de medicação	Farmácia Municipal SMS
	Manter um registro consolidado e atualizado com dados objetivos sobre danos humanos e materiais de interesse sanitário para prestar informações e preparar informes às autoridades competentes.	SMS VIGIDESASTRE PENHA

5.2.3 Recuperação

Quadro 17 - Para eventos de Desastres Naturais (deslizamentos, alagamentos e vendavais)

RECUPERAÇÃO	AÇÕES	COORDENADORES/R ESPONSÁVEIS
Reabilitação	Desenvolvimento de ações de vigilância de forma articulada e sistemática com outros serviços na avaliação dos fatores de risco ambiental com impacto na saúde humana	VISA VISA AMBIENTAL
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas corretivas ou de recuperação, com vistas ao retorno à normalidade ou à melhoria da situação anterior;	SMS - ATENÇÃO BÁSICA VIGIDESASTRE
	Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelas diferentes instituições públicas com vistas ao retorno das condições de vida da comunidade e das instalações de saúde afetadas à normalidade.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Quadro 18 - Para eventos de Desastres Tecnológicos (incêndio, derramamento de produtos químicos em ambiente marinho e fluvial, transporte rodoviário de produtos químicos)

RECUPERAÇÃO	AÇÕES	COORDENADORES/R ESPONSÁVEIS
Reabilitação	Desenvolvimento de ações de vigilância de forma articulada e sistemática com outros serviços na avaliação dos fatores de risco ambiental com impacto na saúde humana	VISA VISA AMBIENTAL VIGIDESASTRE
	Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas corretivas ou de recuperação, com vistas ao retorno à normalidade ou à melhoria da situação anterior.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA VIGIDESASTRE
	Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelas diferentes instituições públicas com vistas ao retorno das condições de vida da comunidade e das instalações de saúde afetadas à normalidade.	SMS - ATENÇÃO BÁSICA VIGIDESASTRE
	Acompanhar e monitorar a dispersão da contaminação ou os processos de descontaminação	IMAP VIGIDESASTRE



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA.

6.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPII).

Os desastres naturais ou tecnológicos exigem a coordenação e a articulação de profissionais de diferentes setores para a realização da preparação e resposta. A coordenação é realizada pelo Comitê Operativo de Emergências Geral (COE-GERAL), possui caráter multidisciplinar e multisetorial e abrange diversos setores governamentais (federal, estadual e municipal), não governamentais (ONGs, conselhos) e setores privados. Os setores e seus representantes devem sempre ser previamente identificados para participarem do planejamento e organização das respostas ante um desastre. Esses diferentes setores vêm a contribuir com informações e



diagnósticos que permite auxiliar a situação e processos nas tomadas de decisões (FREITAS, 2018).

No setor de Saúde, a coordenação é realizada pelo COE-Saúde, estruturada de forma a envolver todas as áreas de saúde com responsabilidade nas respostas de eventos adversos e se articula com o COE-Geral, através do seu representante. O COE-Saúde envolve todas as áreas responsáveis na resposta dos desastres (vigilância em saúde, atenção básica, assistência farmacêutica, urgências e emergências, atenção psicossocial e saúde mental, comunicação, logística, entre outras). Além dos seus representantes, o COE - Saúde pode convidar um representante de outras secretarias e outros setores da comunidade para participar das reuniões. O COE-Saúde precisa articular com o COE-Geral os fluxos de processos de trabalho, funções e responsabilidades a fim de estabelecer trocas de informações. O COE-Saúde deve ser permanente e utilizado para qualquer emergência em Saúde Pública, e manter uma agenda de reuniões e atividades periódicas (FREITAS, 2018).

6.2 SALA DE SITUAÇÃO

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Diante da iminência de um desastre no município, o secretário de Saúde irá acionar a Sala de Situação para monitoramento da situação e articulação das ações estratégicas para enfrentamento do desastre. A ação tem como objetivo definir e implementar estratégias para minimizar os impactos, levando



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

em consideração as atividades propostas no Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (FREITAS, 2018).

A Sala, coordenada pelo secretário de saúde, será composta por membros da Defesa Civil, Vigilância Sanitária, Vigilância epidemiológica, Atenção básica, SAS e Secretaria de Obras (FREITAS, 2018).

Quadro 19 - Lista de Representantes da Secretaria Municipal de Saúde

REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	TELEFONE	E-MAIL
Rodrigo Renan Medeiros		saude@penha.sc.gov.br
Edevilson Nascimento	(47) 3347-1926	dvs_penha@hotmail.com



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO

Serão definidas as formas de informação e instruções à população, durante as reuniões na sala de situação e incluídas na próxima atualização do plano.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

8. CAPACITAÇÕES

As capacitações serão discutidas e organizadas pela sala de situação, sendo incluídas na próxima atualização do Plano.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REFERÊNCIAS

(Norma ABNT NBR 6023 -
https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTklo1OgjCcZzGD0Jj2HfP/view)

AMFRI. Associação Dos Municípios Da Região Da Foz Do Rio Itajaí.
Institucional. Itajaí, 13 jan. 2021. Disponível em:
<<https://www.amfri.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/45651>>. Acesso em:
16 fev. 2023.

COBRADE. **Classificação E Codificação Brasileira De Desastres**. [S.l.],
[20--?]. Disponível em:
<<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>>. Acesso
em: 21 mar. 2023.

FREITAS, Carlos Machado de. **Guia de preparação e resposta do setor de
saúde aos desastres**. 1ª ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ/ Secretaria de
Vigilância em Saúde, 2018, 159 p. Disponível em:
<[http://www.ensp.fiocruz.br/portal-
ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a
267c.PDF](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF)>. Acesso em: 16. fev. 2023.

GEORG, CARLOS DOLVINO. **Apoio para elaboração do Plano
VIGIDESASTRE. [Memorando 14.088/2022]**. Destinatário Samara Formaggi,
Assistente Administrativo do Departamento de Vigilância Sanitária, 07, nov.
2022. Disponível em:
<<https://penha.1doc.com.br/b.php?s=penha&pg=o/login&erro=t>>. Acesso em:
21 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Penha**. [S.l.],
2010. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/cidades-e-
estados/sc/penha.html](https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/penha.html)>. Acesso em: 23 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Penha**. [S.l.],
2020. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/cidades-e-
estados/sc/penha.html](https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/penha.html)>. Acesso em: 23 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Penha**. [S.l.],
2021. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/cidades-e-
estados/sc/penha.html](https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/penha.html)>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MARENZI, A. W. C.; BRANCO, J. O. 2006. **O cultivo do mexilhão Perna
perna no município de Penha, SC**. In: BRANCO, Joaquim Olinto;
MARENZI, Adriano W. C. (Org.). Bases ecológicas para um desenvolvimento



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

sustentável: estudos de caso em Penha, SC. 291. Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. p. 227-244. Disponível em:
<<http://www.avesmarinhas.com.br/Cultivo%20de%20mexilh%F5es.pdf>>.
Acesso em: 23 fev. 2023.

PENHA. **Histórico**. Penha, 23 ago. 2013. Disponível em:
<<https://penha.atende.net/cidadao/pagina/historico>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

PENHA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [S.l.], 25 jan. 2023. Disponível em:
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_(Santa_Catarina))>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Plano Municipal De Saneamento Básico De Penha. Penha, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/61028431-Plano-municipal-de-saneamento-basico-de-penha-sc.html>>. Acesso em: 21 mar.2023.

Serviço Geológico Do Brasil - Cprm. **Ação emergencial para reconhecimento de áreas de alto e muito alto risco a movimentos de massas e enchentes**. Penha, 2013. Disponível em:
<<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos---Santa-Catarina-4866.html>>.
Acesso em: 09 mar. 2023.

Sistema Integrado De Informações Sobre Desastres. **Relatórios**. [S. l.], [20–?]. Disponível em: <<https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/>>. Acesso em: 23 fev. 2023.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

GLOSSÁRIO



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ANEXOS

Anexo 1 - Quadro de Equipamentos e Máquinas

Quadro 20 - Lista de equipamentos e máquinas

EQUIPAMENTO/ MÁQUINA	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO
Retro Escavadeira	1	Sec. Obras
Caminhão Basculante	1	Sec. Obras
Carro Oroch	1	Sec. Obras
Carro Oroch	1	Sec. Obras
Equipe de ProntoIdão	1	Sec. Obras



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Anexo 2 – Quadro de Contatos

Quadro 21 - Contatos Interinstitucionais

INSTITUIÇÕES	NOME	CONTATOS (TELEFONE INSTITUCIONAL E/OU CELULAR)